

098

TAXA DE CRESCIMENTO ESTACIONAL DE CULTIVARES DE ALFAFA NA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Thercio Moacir S. de Freitas, João Carlos de Saibro* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia – UFRGS)

A alfafa (*Medicago sativa* L.) é uma leguminosa forrageira perene, bem adaptada e produtiva no RS. Tal fato torna necessário conhecer a sua produtividade de matéria seca (MS) ao longo das estações climáticas, uma vez que isso é o que condiciona o seu modo de utilização nas propriedades rurais. Assim, com o objetivo de avaliar a taxa de crescimento (TC) estacional de cultivares (cv.) de alfafa, foi conduzido um experimento na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, situada em Eldorado do Sul (RS), na região ecoclimática da "Depressão Central", onde o clima é classificado como "Cfa", subtropical úmido. Os tratamentos consistiram de cinco cultivares de alfafa: a) cv. Crioula, oriunda do Rio Grande do Sul, usada como padrão; b) cv. Victoria; c) cv. Rio e d) cv. P30, todas oriundas da Argentina e de hábito ereto, adaptadas ao corte; e) cv. Alfagrazze, proveniente dos EUA de hábito prostrado adaptada ao pastejo direto. A semeadura foi realizada em 06 de abril de 1995, em 3 repetições de 6 m². O primeiro corte foi praticado em 15 de setembro de 1995 e o vigésimo terceiro em setembro de 1999, todos realizados a uma altura de 5-7 cm acima do solo. De acordo com os períodos de crescimento foram realizados oito cortes na primavera, seis no verão, quatro no outono e cinco no inverno. Os resultados foram submetidos a Análise de Variância e as TC médias comparadas pelo teste de Tukey. As cultivares não apresentaram diferenças significativas na TC no verão, outono e inverno ($P>0,05$), na primavera destacou a cultivar (cv.) Crioula (37 kg MS/ha/dia) diferindo significativamente da cv. Alfagrazze (24 kg MS/ha/dia) a qual não diferiu significativamente das demais cvs ($P>0,05$). Independente da cv., as maiores TC foram obtidas no período primavera-verão, em comparação com o período outono-inverno. Entretanto para a cv. Crioula apresentou maior TC na primavera do que no verão, outono e inverno ($P>0,05$).